

## Índice de Energia Elétrica (IEE)

Negócios com ações de empresas na Bolsa

|        | var.(%) | pontos |
|--------|---------|--------|
| ter/27 | ↓ -0,35 | 24.477 |
| seg/26 | ↑ +0,22 | 24.513 |

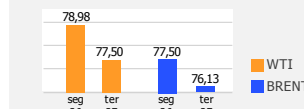
fonte: Bovespa

# Setorial Energia News

www.setorialnews.com.br

## Petróleo (em US\$ por barril)

Negócios em Bolsa: WTI (Nova York) / Brent (Londres)



fonte: Bloomberg

Quarta-feira, 28 de julho de 2010

Ano VIII - nº 2765

### RIO MADEIRA

## Santo Antônio antecipa início de geração para 2011

Decisão aprovada pela Aneel permitirá ao consórcio acelerar o retorno do investimento

O consórcio Santo Antônio Energia pretende antecipar em um ano o início das operações da hidrelétrica de Santo Antônio, em construção no Rio Madeira (RO). A antecipação para dezembro de 2011 foi aprovada ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A previsão inicial para a geração de energia era para dezembro de 2012, mas a empresa responsável pela obra já havia pedido anteriormente a antecipação para maio do mesmo ano.

A Aneel autorizou a assinatura de um novo termo aditivo ao contrato de concessão sob a condição de o consórcio garantir uma conexão provisória para escoar a energia. A concessionária Santo Antônio Energia já solicitou à Aneel essa conexão provisória para 1º de setembro de 2011, quando começará a operação em teste que irá até 26 de fevereiro de 2012.



Obras de construção da hidrelétrica de Santo Antônio, no Rio Madeira (RO)

Como o contrato de concessão prevê o início do fornecimento às distribuidoras somente a partir de dezembro de 2012, toda a energia gerada pela usina neste período de um ano de antecedência poderá ser vendida no mercado livre a preços mais elevados.

O objetivo do consórcio for-

mado por Cemig, Furnas, Andrade Gutierrez e o Fundo de Investimentos e Participações Amazônia Energia (integrado pelo FI-FGTS e pelo banco Banif), é acelerar o retorno do investimento para a construção da hidrelétrica, estimado em R\$ 13,5 bilhões. A usina terá potência de 3,15 mil megawatts.

### ABASTECIMENTO

## CCEE defende integração energética para América

O presidente do Conselho de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Antonio Machado, defendeu ontem a integração energética da América Latina, destacando a eficiência do modelo brasileiro de suprimento energético.

“O Brasil tem hoje um modelo de suprimento energético que não tem igual no mundo. Com o regime de leilões, nós descobrimos o ovo de Colombo”, disse Machado em evento no Rio, acrescentando que o modelo brasileiro oferece poucos riscos aos empreendedores e garante receita por um longo período.

Ele ressaltou que saber os preços médios dos leilões de energia com antecedência de cinco anos permite às empresas fazer um planejamento “É muito importante para o setor de energia elétrica, em que o produto não é estocável, saber em cinco anos qual é a disponibilidade”, frisou.

### ELETRICIDADE

## EPE não descarta a inclusão de térmicas no leilão A-5

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Mauricio Tolmasquim, admitiu ontem a possibilidade de incluir usinas termelétricas no leilão de energia para início de suprimento em 2015 (A-5), que será realizado no fim do ano, embora a ideia do governo seja não contratar novas térmicas.

No entanto, o executivo ressalta que a hipótese de licitar termelétricas se dá pela dificuldade na obtenção de licença ambiental para as hidrelétricas.

“A ideia é dar prioridade às hidrelétricas. Mas, se não houver número de hidrelétricas em quantidade suficiente para atender à demanda das distribuidoras, serão contratadas sim termelétricas, sem problema nenhum”, disse Tolmasquim, após almoço

com empresários no Rio de Janeiro. “O nível de térmicas que o Brasil tem é muito baixo, há espaço para mais térmicas”, acrescentou o executivo.

O presidente da EPE frisou, entretanto, que se novas térmicas forem contratadas, a prioridade será para as usinas a gás, descartando totalmente os empreendimentos movidos a óleo.

### “Belo Monte não saíra do papel sem governo”

O presidente da EPE, Mauricio Tolmasquim, classificou o setor privado como “ator principal” no âmbito energético, mas afirmou que empreendimentos como a hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (PA), não sairiam do papel se não fosse a participação estatal.

“É uma usina complicadís-

“Eu diria que termelétricas a óleo combustível e óleo diesel não serão mais contratadas. Porque hoje nós temos uma situação que nós não tínhamos antes. O Brasil tem hoje uma situação de gás bastante interessante. Temos a descoberta do pré-sal, houve uma queda do preço internacional. Das fontes fósseis, é a mais limpa”, disse.

sima em um lugar complicado. Vai precisar ação permanente do governo. É uma usina que se você largar, não vai sair”, disse.

■ **Tolmasquim informou que a renovação das concessões de hidrelétricas que estão para expirar ficará para ser discutida no próximo governo.**

### NOTAS

#### • Subsídio

A Aneel aprovou ontem novas regras para a tarifa social. O subsídio, que antes beneficiava todas as unidades que consumissem até 80 kWh mensais, será concedido agora a famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, que tenham renda familiar mensal de até meio salário mínimo por pessoa.

#### • BP

A petrolífera britânica BP amarga um prejuízo de US\$ 17 bilhões no segundo semestre deste ano, devido aos gastos com o vazamento de petróleo no Golfo do México, que já somam US\$ 32,2 bilhões. O atual presidente da companhia será substituído em outubro.

SETORIAL NEWS - Energia (Migre Comunicação) Diretor: Herval Faria (in memoriam). Redação: Fabíola Amaral,

Manoel Sampaio, Matheus Gagliano, Mitian Barbosa, Pedro Abreu, Rafael Maia e Vitor Gutierrez. Programação Visual: Fabíola Amaral.  
End. Rua Benjamin Constant, 23 - 9º andar Glória - RJ Tel-Fax: 0xx21 2224-7047 - energia@setorialnews.com.br / www.setorialnews.com.br